A CIDADE COMO ESPAÇO PARA O CONTATO: NARRATIVAS ARTÍSTICAS NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO-SC

Gabriel Eusébio Vicentin Seibel
Ana Laura Vianna Villela
Carla Cristina Secchi
Luana Peroza Piaia
Paula Batistello

E-mail: gabriel.evseibel@gmail.com
Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Modalidade:
Pesquisa Graduação;

Escola do Conhecimento:
Escola Politécnica;

Introdução: Arte, cultura, sociedade: conceitos indissociáveis. Muito embora a arte seja constantemente associada à estética, hoje em dia se revela como manifestações e linguagens, ou seja, cultura, e que só existem e fazem sentido pela vivência coletiva em sociedade sendo um vetor de relações. A cidade de Pinhalzinho-SC sempre recebeu destaque pelo trabalho artístico e cultural desenvolvido. Porém, inquietações relacionadas ao espaço físico para a cultura vêm ganhando força no município, tanto que o próprio conceito de cidade, enquanto o espaço para o contato, se incorporou ao fazer artístico. O objetivo da pesquisa foi investigar os espaços onde artistas e fazedores de cultura do município estão atuando, e avaliar suas necessidades. **Metodologia:** A partir da pesquisa de levantamento de campo associado ao caráter exploratório, foram mapeados os artistas individuais e coletivos da cidade, bem como os espaços utilizados por eles na cidade para aprendizagem, práticas e para serem palco de suas manifestações. **Resultados e discussão:** Para uma cidade de pequeno porte, Pinhalzinho possui uma expressiva produção cultural. São 41 agentes culturais independentes, indivíduos da sociedade que produzem cultura a partir de alguma linguagem artística, e 10 grupos coletivos, que se caracterizam como entidades ou espaços artístico-culturais. Segundo o levantamento, alguns dos grupos coletivos não possuem sede fixa e aqueles que possuem, não contam com a estrutura física adequada para a realização de exposições ou apresentações, sendo necessárias adaptações. A cidade conta com um projeto que prevê a construção de um Centro de Cultura e Eventos, porém, apenas uma pequena parte da estrutura da edificação está construída, estando a obra parada há 3 anos. Segundo dados levantados, mais de 700 pessoas estavam matriculadas em oficinas artístico-culturais públicas no município em 2019, além de outras 200 exercendo atividades na rede privada. Além disso, espaços físicos como ginásios de esportes com estruturas adaptadas, são muito utilizados para a realização de eventos culturais. Esses eventos somam público de até 5 mil pessoas ao ano. Porém, devido a questões técnicas como ergonomia, antropometria e acessibilidade, além da acústica e luminotécnica, os ginásios esportivos acabam não configurando espaços ideais e, embora recebam adaptações para melhor acomodar o público, acabam prejudicando a qualidade final dos eventos. Como

resposta à escassez dos espaços edificados destinados à produção e manifestação artístico-cultural, constatou-se que os fazedores de cultura da cidade passaram a ocupar espaços livres públicos da cidade, como as praças. Apresentações de música, dança e teatro, exposições de fotografia, pintura, recitais de poesia, feiras de artesanato e oficinas são muito comuns de acontecerem na região central do município, e atrai grande número de moradores da cidade por se manifestar como uma estrutura urbana com a maior diversidade de usos e serviços. O espaço público das praças acabou por acolher os artistas, e os colocam em contato com uma diversidade muito grande de pessoas, valorizando e dando visibilidade aos trabalhos. **Conclusão:** Constata-se que hoje o município não possui espaço adequado para a expressão das artes, tanto para o ensino, quanto para apresentações, mostras, exposições e espetáculos. Hoje, a população encontrou meios paliativos para se expressar, adaptando recursos, tomando as praças e espaços livres públicos, mas esses artistas e a cultura em geral devem ser valorizados com espaços adequados, como sinal de reconhecimento por todos que constroem a história e a identidade da cidade, e dão sentido a ela, diariamente.

Palavras-chave: Pinhalzinho, Arte e cultura, Espaços artístico-culturais.